SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMPUS DE ROLIM DE MOURA
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

UNIR

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA

CURSO	LICENCIATURA EM HISTÓRIA

FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Autorizado pela Resolução nº 009/CONSUN, de 25/10/2007; Regularizado pela Resolução 213/CONSEA de 30/06/2009; Portaria de Reconhecimento nº 75/SERES/MEC, de 10 de fevereiro de 2017, publicada no DOU nº 31, Seção I, páginas 26 e 27, de 13 de fevereiro de 2017.

DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	CÓDIGO	PERÍODO
Fundamentos e Práticas da Educação Inclusiva	DHR30047	8º

CARGA HORÁRIADA DISCIPLINA			
CARGA HORÁRIA TEÓRICA	**CARGA HORÁRIA PRÁTICA**	**CARGA HORÁRIA TOTAL**	**CARGA HORÁRIA SEMANAL**
80HS	00	80HS	04HS

PRÉ-REQUISITO	

DOCENTE/TITULAÇÃO	Professor Esp. Marcelo Ranzula da Silva
E-MAIL	marcelo.ranzula@unir.br
LINK DO LATTES	http://lattes.cnpq.br/9331426229095960

OBJETIVOS

Estudar o desenvolvimento das nações latino-americanas e o processo de intervenção do imperialismo para melhor compreender os processos de revoluções e contrarrevoluções, o populismo e a instalação de ditaduras militares no continente associados ao subdesenvolvimento dos países da região.

1) Identificar os aspectos históricos referentes à evolução do conceito de deficiência e inclusão.

2) Caracterizar as pessoas consideradas portadoras de Necessidades Educativas Especiais.

3) Interagir com pessoas diferentes em diversos âmbitos da sociedade (Social, Educacional, lazer, trabalho).

4) Conhecer as principais leis referentes à educação inclusiva no Brasil.

5) Discutir as possibilidades de intervenção na educação junto às pessoas com deficiência.

6) Reconhecer atitudes de estigmatizarão, mitos e preconceitos em torno da pessoa com deficiência.

EMENTA
Aspectos históricos da educação inclusiva; Princípios filosóficos da Educação inclusiva; Políticas públicas da educação Inclusiva no Brasil; Paradigmas educacionais da educação inclusiva; O desenvolvimento das crianças portadoras de necessidades educacionais especiais; Práticas pedagógicas na Educação Especial; Adaptações curriculares.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS ESSENCIAIS	
UNIDADE	**CONTEÚDOS**
UNIDADE 1:	A Pessoa com deficiência e a política de Educação inclusiva no Brasil 1. Conhecendo o que é deficiência 2. Aspectos históricos da educação inclusiva 3. Legislação Específica 4. Acessibilidade nos estabelecimentos de Ensino
UNIDADE 2 –	Adaptações curriculares e recursos pedagógicos adaptados 1. Adaptação curricular 2. Recursos pedagógicos adaptados 3. Sistema de tutorias 4. Tecnologias assistidas.
UNIDADE 3 –	Conhecendo os alunos com Necessidades Educacionais especiais 1. Caracterizando o aluno cego e com baixa visão; 2. Caracterizando o aluno com surdez e/ou deficiência auditiva. 3. Deficiência Física; 4. Paralisia cerebral; 5. Deficiência Intelectual; 6. Síndrome de Down; 7. Condutas típicas: Autismo e outras síndromes. 8. Caracterizando os alunos talentosos;
UNIDADE 4 –	Atendimento aos alunos com deficiência em sala de aula regular 1. Conhecendo e praticando o sistema Braile. 2. Principais abordagens de ensino: oralismo, bilinguismo; 3. Adaptações e Intervenções pedagógicas; 4. LIBRAS. 5. Ajustes posturais; 6. Sistemas de apoio: aceleração e enriquecimento curricular.

METODOLOGIAS DE ENSINO

Aulas expositivas.
Exposição de filmes que tratam sobre pessoas com deficiência seguida de exposição oral de profissionais da área convidados.
Leitura de livros da área.
Observação participante em escolas, sala de aula e outros espaços que atendem pessoas com deficiência.
Apresentação de Seminário

RECURSOS E MATERIAIS NECESSÁRIOS

Para atingir os objetivos propostos utilizaremos os seguintes recursos: Datashow, computador, livros.

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA (INSTRUMENTOS E CRITÉRIOS)

Avaliação terá como caráter central a verificação das seguintes competências e habilidades:

1) Compreensão acerca dos conceitos referentes aos temas em análise;

2) Clareza na exposição das idéias relativas aos conteúdos estudados e coerência na escrita/exposição dos temas, seja por meio da oralidade, seja por meio da escrita, de maneira a colocar sempre em evidência a necessidade da reflexão crítica no que concerne aos conceitos, temáticas e conteúdos abordados;

3) Domínio da norma culta no desenvolvimento de atividades escritas;

AVALIAÇÃO DE CONTEÚDO

Avaliação será através da produção de um portfólio e seminário.

REFERÊNCIAS

Referências Básicas:

COLL, C. MARCHESI, A. PALÁCIOS, J. (orgs.) **Desenvolvimento psicológico e educação**: Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GLAT, R. & FERNANDES, E. M. Da Educação Segregada à Educação Inclusiva: uma breve reflexão sobre os paradigmas educacionais no contexto da Educação Especial brasileira. **Revista Inclusão**: MEC / SEESP, vol. 1, nº 1, 2005, p. 35-39.

MACHADO, A. M. **Crianças de classe especial**: efeitos do encontro entre saúde e educação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

MAZZOTTA, M. J. S. **Educação especial no Brasil**: história e políticas públicas. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PADILHA, A. M. L. **Práticas pedagógicas na educação especial**: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

SASSAKI, R. S. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SKLIAR, C. **Educação & Exclusão**: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Editora Mediação, 1997.

Referências Complementares:

AMARAL, L. A. **Conhecendo a deficiência** (em companhia de Hércules). São Paulo: Robe Editorial, 1995.

AQUINO, J. G. (org.). **Diferenças e preconceito na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998.

BRASIL.**Declaração de Salamanca sobre princípios, política e prática em Educação Especial**. Secretária de Educação Especial. Disponível em: portal.mec.gov.br/seesp. Acessado em 25 de fevereiro de 2008.

FRELLER, C. C. Crianças portadoras de queixa escolar: reflexões sobre o atendimento psicológico. In: MACHADO, A. M. SOUZA, M. P. R. de. **Psicologia escolar**: em busca de novos rumos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

GOFFMAN, E. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1988.

KASSAR, M. C. **Ciência e senso comum no cotidiano das Classes especiais**. Campinas: Papirus, 1995.

PADILHA, A. M. L. **Possibilidades de histórias do contrário**: ou como desencaminhar o aluno da classe especial. São Paulo: Plexus, 1997.

RIBAS, J. B. C. **O que são pessoas deficientes?** São Paulo: Brasiliense, 1989.

SANTOS, J. B. A dialética da "inclusão/exclusão" na história da educação de alunos com deficiência. **Educação e contemporaneidade**, Salvador, v. 11. n. 17,2002. p.27-44.

SILVA, T. T. da. (org.) **Nunca fomos humanos**. Nos rastros do sujeito. Belo Horizonte: Autêntica, 2001

OBSERVAÇÕES E INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES
O uso da norma culta será critério a ser verificado em todas as avaliações; O trabalhoextraclasse será marcado com, no mínimo, 30 dias de antecedência; os critérios e data de entrega desse tipo de avaliação será estabelecido, exclusivamente, em sala de aula.

DATA DE ENTREGA	RECEBIDO DO CHEFE DE DEPARTAMENTO
Rolim de Moura - RO, ____/____/_____ Professor da Disciplina	Rolim de Moura - RO, ____/____/_____ Chefe de Departamento

APROVAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO	
Plano de Ensino aprovado em 27/02/2018 conforme registro na ata 01/2018	José Joaci Barboza Chefe Departamento História-RM Port 033/2018/GR/UNIR-17/02/2018 Assinatura do Presidente do Conselho de Departamento

Data (*)/	Conteúdos Desenvolvidos	Material
07/02	Apresentação do plano de disciplina	
14/02	Conhecendo o que é deficiência; Aspectos históricos da educação inclusiva; Legislação Específica; Acessibilidade nos estabelecimentos	O ACESSO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA ÀS ESCOLAS E CLASSES COMUNS DA REDE REGULAR (Ministério Público Federal) Pg 23 -
21/02	Adaptação curricular; Recursos pedagógicos adaptados; Sistema de tutorias; Tecnologias assistidas;	O ACESSO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA ÀS ESCOLAS E CLASSES COMUNS DA REDE REGULAR (Ministério Público Federal) Pg 32 - 35
28/02	Caracterizando o aluno cego e com baixa visão; Caracterizando o aluno com surdez e/ou deficiência auditiva;	Atendimento Educacional Especializado – Deficiência Visual (Ministério da Educação) Pg 15 – 17; As imagens do outro sobre a cultura surda (Strobel) Pg 25 – 33; O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns da rede regular Pg 22 – 23; 26 e
07/03	Deficiência Física; Paralisia cerebral; Deficiência Intelectual; Síndrome de Down;	Atendimento Educacional Especializado – Deficiência Física/Mental (Obs. intelectual) (Ministério da Educação) Pg 22 – 24; 13 – 15; Fundamentos e Metodologia do Ensino Especial (FAEL) Pg 55 – 123;
14/03	Filme: O Milagre de Ane Sullivan	
21/03	Condutas típicas: Autismo e outras síndromes; Caracterizando os alunos talentosos;	Fundamentos e Metodologia do Ensino Especial (FAEL) Pg 55 – 123;
28/03	Conhecendo e praticando o sistema Braile; Principais abordagens de ensino: oralismo, bilinguismo;	Atendimento Educacional Especializado – Deficiência Visual / Surdez (Ministério da Educação) Pg 22 – 25; 38 – 45; Didática e educação de surdos (UNIASSELVI) Práticas de ensino em deficiência auditiva (UNIASSELVI) 61
04/04	Adaptações e Intervenções pedagógicas; LIBRAS;	Didática e educação de surdos (UNIASSELVI) Práticas de ensino em deficiência auditiva (UNIASSELVI) 61 – 73; 39 – 92; LIBRAS (UNIASSELVI); Letramento em Libras Módulo I (Ranzula);
11/04	Ajustes posturais; Sistemas de apoio: aceleração e enriquecimento curricular.	Atendimento Educacional Especializado – Aspectos Legais e Orientações Pedagógicas (Ministério da Educação); Fundamentos e Metodologia do Ensino Especial (FAEL); Educação Inclusiva (FAEL.
18/04	Filme: Estrelas Além do Tempo	
25/04	Planejamento dos seminários	
02/05	Planejamento dos seminários	
09/05	Seminário grupo I	
16/05	Seminário grupo II	
23/05	Seminário grupo III	
30/05	Seminário grupo IV	
06/06	Seminário grupo V	
13/06	Enceramento	
20/06	Repositiva	

CH - carga horária da aula; T – aula teórica; P – aula prática

(*) As datas podem ser modificadas desde que a solicitação seja feita com antecedência e com a anuência do docente e de todos os discentes matriculados na disciplina.